

NOTAS SOBRE A XVII SEMANA DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Wladimir Cesar Fuscaldo**

Eduardo Marandola Jr.***

CONTEXTO DE REALIZAÇÃO E TEMA

A XVII Semana de Geografia do Departamento de Geociências, do Centro de Ciências Exatas da Universidade Estadual de Londrina, realizada de 22 a 27 de outubro de 2001, pode ser avaliada através de diversos indicadores, como os números alcançados e os seus desdobramentos, seja no sentido de motivar e envolver os alunos, os docentes e a comunidade universitária, seja na participação efetiva da sociedade local que, enfim, é um dos maiores méritos de um evento com as características da Semana de Geografia: um evento “caseiro”.

Além destes fatores, esta edição merece avaliação também pelo contexto de sua realização. Neste período a universidade estava em movimento de greve, juntamente com duas outras universidades estaduais do Paraná e as federais de todo o país. Deflagrada no dia 17 de setembro, 35 dias antes do evento, a greve colocava para a Comissão Organizadora um impasse que requeria uma tomada de decisão imediata: como realizar um evento cujo público é representado basicamente pelos alunos do curso de graduação, se estes estão afastados de suas atividades e ausentes da Universidade? Cientes dos riscos implicados, optamos pela realização do evento, pois entendemos que as atividades propostas se colocavam como de fundamental importância no contexto da greve. Submetemos a decisão à Comissão de Ética do Comando de Greve, local, que deliberou pela manutenção de todos os eventos previamente agendados antes da deflagração do movimento e que contava com convidados de outras cidades, cabendo à comissão organizadora de cada evento decidir pela sua realização ou não.

O evento realizou-se na data prevista, contando com cerca de **300 participantes** nas diversas atividades realizadas. Esse resultado, juntamente com os demais desdobramentos do evento, provou o acerto da decisão tomada, já que a greve superou o período do evento, atingindo 169 dias de duração, fato

sequer cogitado mesmo por aqueles mais envolvidos no processo, tornando-se, assim, a mais longa greve do sindicalismo brasileiro até então.

O tema escolhido para o evento foi sugerido em reunião de departamento, acatado e depois ampliado, proporcionando amplas possibilidades de abordagem: “*Quem tem medo do interior?*” – urbano-rural: *que espaço é esse?*. Este tema se mostrou instigante e novo, trazendo à discussão a questão do interior do território brasileiro que, em verdade, é a nossa realidade. Vivemos o interior, suas características e contradições e, mesmo que nunca tenhamos parado para pensar nisto, grande parte de nossas pesquisas também são voltadas para o interior. Nele é que estabelecemos vivência e nele é que nosso universo cognitivo está referenciado. Pensar o interior, portanto, é pensar nossa própria realidade, e foi nesta direção que tentamos estruturar e encaminhar as atividades e discussões do evento.

MINI-CURSOS E ESPAÇOS DE DIÁLOGO (ED’S)

Pela manhã foram programados os mini-cursos, com 14 horas, e os ED’s, com seis horas de duração. Tivemos sete mini-cursos programados e **seis que se realizaram** efetivamente, com aproximadamente **100 discentes** participando. Tivemos como ministrantes desde professores e alunos do Departamento de Geociências até professores de outros departamentos como os de História e de Filosofia, além do técnico em Fotografia e uma aluna do Departamento de Artes, bem como alunos de pós-graduação da Universidade Estadual Paulista de Presidente Prudente.

Os **87 trabalhos** inscritos foram organizados em **oito ED’s** temáticos, reunindo os trabalhos que poderiam ter uma articulação comum. Nesta dinâmica os pesquisadores têm de freqüentar as seis horas de realização do ED, e não apenas estar presentes no

** Coordenador do evento, Professor do Departamento de Geociências, Universidade Estadual de Londrina. Londrina, PR. fuscalve@uel.br.

*** Integrante da Comissão Organizadora do evento, Graduado em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina. Londrina, PR. marandola@yahoo.com.

momento de expor seu trabalho, pois o objetivo é que, por estarem reunidas pessoas que pesquisam temas próximos, haja contribuições de uns para com os outros. É nesse momento que se pode criar um ambiente novo de troca e diálogo. Os ED's temáticos foram: *Epistemologia e teoria social*; *Ensino: teoria e método*; *Dinâmica populacional*; *Questões agrárias: teoria e realidade*; *Estrutura e dinâmica interna da cidade*; *Território, turismo e desenvolvimento*; *Recursos naturais e meio ambiente*; *Meio ambiente e qualidade de vida*.

Os trabalhos apresentados tiveram um ótimo nível, trazendo frutos a todos, variando entre aqueles de iniciação científica, trabalhos de docentes e de grupos de pesquisa até pesquisas de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado). Também tivemos a presença de professores da Rede Municipal de Ensino, profissionais de instituições de pesquisa e de outras instituições de ensino superior de Londrina, professores e alunos de outros departamentos da própria UEL, além de professores e alunos das universidades de Maringá/PR (Universidade Estadual de Maringá), Presidente Prudente/SP (Universidade Estadual Paulista), Três Lagoas/MS (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul), Cornélio Procópio/PR (Faculdade de Ciências e Filosofia de Cornélio Procópio), Marechal Cândido Rondon/PR (Universidade Estadual do Oeste do Paraná), Campinas/SP (Universidade Estadual de Campinas) e Belém/PA (Universidade Federal do Pará).

Concernente aos campos de investigação dos pesquisadores, a diversidade é muito destacada. Tivemos pessoas oriundas de campos tão diferenciados quanto Arquitetura, Direito, Geologia, Agronomia, História, Pedagogia, Psicologia, Administração, Engenharia Civil, Meteorologia, Informática, Música e Sociologia. Esta diversidade e a qualidade dos trabalhos fez com que os ED's tivessem a repercussão desejada, proporcionando um exercício interessante de troca de conhecimentos e crescimento científico, num ambiente multidisciplinar.

Os trabalhos foram reunidos num livro que recebeu como título o tema da Semana (FUSCALDO & MARANDOLA JR., 2001), com 254 páginas, com uma primeira tiragem de **300 exemplares**, destinados aos participantes do evento e à doações a bibliotecas e instituições. Devido à procura pelo livro e pela qualidade das contribuições nele presentes, decidimos fazer uma reimpressão de **250 exemplares**, em março de 2002. Este é o primeiro volume, pois estamos em fase de organização de um segundo, contendo as contribuições dos palestrantes e ministrantes de minicurso.

PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

No eixo norteador “interior”, estabelecemos as questões a serem discutidas em cada uma das cinco noites. Na segunda-feira, as questões urbanas e rurais envolvidas na discussão regional foram articuladas

sob o prisma do planejamento. A mesa teve por título *Planejamento municipal e regional em municípios pequenos e médios*, enfocando esta escala de municípios que, em verdade, contrastam com a centralidade das capitais e das grandes cidades. Convidamos a compor esta mesa de abertura a professora Ana Maria Marques Camargo Marangoni, do Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo, que falou sobre o subtema *Planejamento municipal e o Estatuto da Cidade*, assunto atual e necessário, já que a discussão do planejamento, em geral, fica restrita apenas à perspectiva urbana. O professor Jurandir Guatassara Boeira, do Departamento de Arquitetura/UEL, então diretor do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina – IPPUL, falou sobre *O papel dos órgãos de planejamento na gestão do município*, destacando as possibilidades e dificuldades da ação estatal neste processo. Por fim, a professora Yoshiya Nakagawara Ferreira, do Departamento de Geociências/UEL, coordenadora do Laboratório de Pesquisas Urbanas e Regionais/CCE/UEL, falou sobre *Cidades: mosaicos e fragmentos em organização*, destacando a natureza fragmentária da construção das cidades e a importância da consideração de aspectos culturais e cotidianos no planejamento.

A mesa de abertura foi uma das mais disputadas, com um público superior a **300 pessoas**, o que nos deu a certeza de que não havíamos errado em manter o evento, apesar da greve que se “arrastava”. Na terça-feira, o intuito foi pôr em tela a questão cultural. Desta forma, tivemos um dos pontos altos da Semana, com a conferência do professor Carlos Rodrigues Brandão, antropólogo e educador, atualmente na Universidade Estadual de Campinas. Ele falou sobre o tema *O homem e a cultura do interior brasileiro*, trazendo uma perspectiva instigante para os presentes: pensar o imaginário deste homem interiorano e refletir sobre a sua constituição. Através de sua própria trajetória de vida, do litoral ao interior, ele nos chamou à atenção para o fato de que cada um de nós também tem uma história e que, a partir dela, podemos tentar compreender as visões que criamos do interior, do litoral e da capital.

Para abordar a questão social, articulamos na quarta-feira uma mesa que discutiu o tema “*Quem tem medo do interior?*” - *Geografia e criminalidade*. O geógrafo da Universidade Federal do Paraná, Francisco de Assis Mendonça, falou sobre *Clima e criminalidade*, contrapondo uma visão da criminalidade relacionada ao clima urbano, com uma outra abordagem literária, do escritor Domingos Pellegrini que, baseado em um de seus livros, falou sobre o tema *Londrina: Chácara Chão*, trabalhando a questão da criminalidade nas cidades de porte médio e a insegurança e o medo, transformados em literatura e poesia.

A quinta-feira ficou reservada para discutirmos a questão ambiental, sempre presente nas preocupações contemporâneas de toda a sociedade. O

tema escolhido foi *Análise ambiental em municípios pequenos e médios*, uma mesa composta pelos professores do Departamento de Geociências/UEL André Celligoi, Cleuber Moraes Brito (geólogos) e Nilza Aparecida Freres Stipp (geógrafa). Eles traçaram, em suas falas, uma mesma linha, ficando à cargo da professora Nilza abordar a análise ambiental em geral como campo de estudo, e aos outros professores discutir, baseados em exemplos, formas e questões envolvidas na análise ambiental de municípios deste porte.

Por fim, a programação científica se encerrou com a conferência da professora Sônia Maria Vanzella Castellar, geógrafa da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Este dia visava levantar a questão do ensino, por isso o tema escolhido foi *A formação universitária e a expansão do Ensino Superior nas cidades do interior*, abordando o aumento vertiginoso não apenas de instituições, mas também de cursos de pós-graduação e o próprio crescimento das universidades já existentes.

ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS E CICLO DE FILMES

Com um tema tão sugestivo, pensamos em desenvolver algumas atividades de cunho artístico-cultural. Para tanto, programamos apresentações artísticas antecedendo as palestras, um ciclo de filmes no período da tarde e um Ato Público-Cultural, ocorrido no sábado, no calçadão do centro da cidade. O objetivo era dialogar com outras formas de conhecimento, trazendo a arte, este campo vasto da subjetividade humana, para o seio acadêmico de nosso evento científico.

Convidamos vários grupos que desenvolvem diferentes manifestações artísticas, como a Folia de Reis *Grupo de Galiléia*, do embaixador Pedro Derico; o grupo de catira *Os Pés Vermelhos*; a dupla “caipira” *Mestre Carreiro & Professor*; o escritor Domingos Pelegrini, que nos proporcionou uma performance poética; e o grupo de Folia de Reis *Mensageiros da Paz*, do embaixador Francisco Garbosi. Também trouxemos a artista plástica e artesã Cinira Pereira dos Santos, viúva do compositor Elpídio dos Santos, que nos contou algumas “histórias”, como numa sala de visitas e nos ensinou uma das técnicas de confecção de máscaras na oficina que ministrou junto com sua neta, Joana Santos Egito de Cerqueira, que ocorreu tanto na sexta-feira pela manhã como também no sábado, no Ato Público-Cultural.

O Ato foi embalado pela presença destes grupos para dançar, sapatear e cantar, junto com a Invernada Artística do Centro de Tradições Gaúchas *Rincão Sulino* e o *Grupo de Retalhos de Cultura Populá*, que fez uma grande roda de ciranda no calçadão, embalando o ato até o final. Além destas apresentações, o pessoal da ASSUEL –Sindicato dos Servidores Públicos Técnicos Administrativos da Universidade Estadual de Londrina– montou uma

barraca de artesanato, para arrecadar fundos para o movimento de greve. Tivemos ainda a continuação da oficina de máscaras, além da exposição dos pôsteres apresentados nos ED's e das fotos do curso de fotografia.

O Ciclo de Filmes recebeu por título “O homem e o interior do Brasil”, exibindo filmes que nos proporcionaram algumas visões do homem do interior do Brasil, sua vida, seu meio, seus costumes e suas crenças. Os filmes retrataram de diversas formas a vida no interior, e contamos com antropólogos, geógrafos, literata, sociólogos, artistas, produtores de filmes e um padre para comentar e debater a temática em tela. Os filmes exibidos foram *Brincando nos campos do senhor*, *O quatrilho*, *A marvada carne*, *Gaijin – caminhos da liberdade* e *Jeca Tatu*.

Fica evidente a preocupação deste ciclo em promover o diálogo com outras formas de saber, pelos filmes em si e pelas pessoas convidadas a refletir sobre a temática, oriundas de diversas áreas do conhecimento. Cada um trouxe a sua perspectiva de mundo para que, neste mosaico, pudéssemos refletir sobre o homem do interior.

Compondo ainda o ciclo de filmes, programamos uma palestra *O homem do interior: cultura, culturas*, pela professora Raimunda de Brito Batista, do Departamento de Ciências Sociais/UEL, para servir de eixo condutor das reflexões. Foi um dos pontos altos do ciclo, com grande participação das **30 pessoas** que em média estiveram presentes nesta forma diferenciada e ao mesmo tempo rica de reflexão e desenvolvimento do conhecimento.

Estas atividades foram significativas não apenas pelas apresentações e pela arte, mas também pela aproximação da universidade com a comunidade através do Ato Público-Cultural e, em especial, pela divulgação do curso de Geografia, mostrando a amplitude dos campos em que a Geografia pode atuar.

ABRANGÊNCIA E DESDOBRAMENTOS

A Semana de Geografia, nos últimos anos, tem tido uma média de inscritos que varia entre 300 e 350 pessoas. No início da organização do evento, prevíamos um máximo de 400 inscritos. Desta maneira, as **231 inscrições** que tivemos, em virtude do contexto de realização e toda a dificuldade de divulgação, inclusive aos alunos do curso de graduação, foi considerada muito satisfatória. Estes inscritos nos renderam uma **média de 220 espectadores por noite**.

Os **87 trabalhos** inscritos, mais do que o dobro do que em qualquer outra edição do evento, foi atribuído por nós à publicação dos mesmos, fato inédito até então, e aos novos cursos de pós-graduação em funcionamento no Departamento de Geociências, que somaram **oito trabalhos**. Além disso o cancelamento de muitos eventos e a greve que se estendia, talvez tenham contribuído para que pessoas de outras cidades tivessem a condição de deslocar-se até Londrina, somando **25 trabalhos** de professores e

alunos de instituições de fora da cidade. Além disso, também, tivemos **oito trabalhos** de alunos e professores de outros departamentos da UEL e pelo menos **quatro trabalhos** de instituições de pesquisa da cidade. Os demais **42 trabalhos** são dos professores e alunos de iniciação científica do próprio Departamento de Geociências. Destes, apenas um trabalho se referia a uma monografia de bacharelado, o que alerta para a atenção que tem de ser dada a esta área importante da formação do curso de Geografia. Além disso, nenhum aluno da *Especialização em Ensino de Geografia* apresentou trabalho, e apenas um trabalho foi apresentado pelos alunos que cursavam a *Especialização em Análise Ambiental em Ciências da Terra*. Na verdade, dos oito trabalhos de pós-graduação do departamento apresentados, sete foram de alunos do mestrado, mostrando a maior participação destes, embora a maioria não seja especificamente do campo de Geografia.

Embora os resultados tenham sido extremamente satisfatórios, superando nossas expectativas, acreditamos que há margem para aumento, pois apenas **sete professores** do Departamento de Geociências apresentaram trabalhos. Embora muitos professores tenham incentivado seus alunos a apresentar trabalhos, a maior e mais direta participação destes pode trazer uma contribuição significativa aos ED's, dando uma dimensão ampliada às discussões.

No entanto, levando em consideração todo o contexto de realização, bem como a falta de tempo e condições para uma maior divulgação, o evento alcançou seus objetivos, abrindo novas perspectivas para as edições futuras, e deixando claro as possibilidades que o Departamento de Geociências e o Curso de Geografia têm para atuar e promover ocasiões de significativo desenvolvimento e crescimento científico. Além disso, um fato de destaque foi a participação dos quase **40 alunos** do curso de graduação que, aos poucos, se envolveram na organização do evento e, sem dúvida, tornaram possível a sua realização e a dimensão alcançada. Os professores do departamento também tiveram papel importante, além dos que estiveram diretamente ligados à organização, tivemos aqueles que prestavam diferentes apoios, seja na leitura dos trabalhos, na organização de mini-cursos, coordenação de ED's ou em outras várias contribuições. Esperamos poder continuar a ampliação das fronteiras da Geografia e as possibilidades de discussão, seja no campo teórico-epistemológico ou no campo institucional.

A GEOGRAFIA E O DIÁLOGO DE SABERES

O evento materializou muitas questões que foram colocadas, muitas vezes, de forma inconsciente. A interdisciplinaridade e o diálogo de saberes – expressão ainda em construção que indica um passo à frente em relação à interdisciplinaridade – ficaram latentes, por incluímos, no tratamento das questões em tela, profissionais e pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, além de artistas e pessoas da comunidade. Abrimos também a oportunidade para o “homem do interior” penetrar na academia, cantando, recitando poesias, dançando, ensinando a sua arte ou mesmo nos falando. As possibilidades de aprendizado na ampliação das fronteiras do conhecimento são imensas. Estas possibilidades estão na pauta das grandes discussões epistemológicas contemporâneas.

Assim, como apontamos no final da *Introdução* do primeiro volume do livro do evento (FUSCALDO & MARANDOLA JR., 2001, p. 2), um dos caminhos a ser percorrido é o do diálogo com outras ciências e outras formas de saber. Porém como buscar estes caminhos? A interdisciplinaridade é um paradigma recorrente já há alguns anos, e ainda não se conseguiu verdadeiros trabalhos integrados. Idéias como a “multi”, “inter” ou “trans” disciplinaridades ou são incompletas ou existem apenas no campo teórico.

Ainda temos muito a investir para que estes anseios se tornem realidade. A **complexidade**, o **pensamento sistêmico** e a **teia da vida** são idéias relacionadas que nos apontam para novas possibilidades metodológicas.

É neste caminho que pretendemos investir, abrindo fronteiras e possibilidades, desprezando a visão reducionista do conhecimento, que não considera a “alteridade” e que despreza o diferente. A valorização dos outros conhecimentos e formas de saber, avançando no diálogo de saberes, nos parece um caminho para materializar muitas de nossas utopias.

Este, sem dúvida, foi o maior aprendizado deste evento: o vislumbre de novas possibilidades.

REFERÊNCIAS

FUSCALDO, W. C. & MARANDOLA JR., E. (orgs.) “*Quem tem medo do interior?*” – *Urbano-rural: que espaço é esse?* – Contribuições científicas da XVII Semana de Geografia da Universidade Estadual de Londrina. Londrina: Ed. UEL, 2001.

NOTES ABOUT XVII GEOGRAPHY SEMINARY OF STATE UNIVERSITY OF LONDRINA